



# INFORMATIVO DE MERCADO

MAIO 2025



## Entre Tarifas e Taxas de Juros - Os Rumos das Economias, foram os destaques no mês de maio.

### MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, o mercado reagiu, inicialmente, de forma positiva à divulgação de uma contenção de R\$ 31 bi em gastos, tornando o cumprimento da meta primária em 2025 mais factível. No entanto, a surpresa com o aumento do IOF elevou a aversão ao risco, diante dos seus potenciais efeitos econômicos. Outro destaque no mês foi a divulgação do PIB no primeiro trimestre, cresceu 1,4%, em linha com a projeção do mercado e com perspectiva de encerrar o ano com aumento de 2%, com viés de alta.

O Copom elevou a taxa básica de juros em 0,50%, sem indicar o rumo para a próxima reunião. No comunicado, o comitê retirou a caracterização de assimetria do balanço de riscos e reafirmou a necessidade de manter a taxa restritiva por muito tempo para fazer a inflação convergir para a meta. As projeções de inflação continuam acima da meta no horizonte relevante, o que provavelmente motivou essa decisão.

O BC parece ter ganhado confiança de que a política monetária está em patamar significativamente contracionista e que a atividade está desacelerando, com sinais de arrefecimento no mercado de trabalho e inflexão em algumas linhas de crédito. Além disso, o IPCA-15 avançou 0,36% no mês, abaixo da expectativa de mercado (0,44%). Essa desaceleração foi influenciada por variações negativas em componentes como artigos de residência e transportes, com passagens aéreas recuando novamente, mas sem surpresa relevante em relação às projeções.

Nos Estados Unidos, discussões econômicas continuaram a ser pautadas pelas políticas tarifárias do presidente Donald Trump.

Durante o mês, foi anunciado um acordo com o Reino Unido e uma redução significativa das tarifas aplicadas à China, enquanto continuam negociando pelos próximos noventa dias. Entretanto, no final do mês, as discussões com a China se deterioraram e uma comunicação direta entre os presidentes das duas maiores economias do mundo é aguardada. No âmbito fiscal, a lei orçamentária que está sendo discutida no Congresso dos Estados Unidos propõe a continuidade de um déficit elevado, com um caráter expansionista no curto prazo.

Nesse ambiente de flexibilização nas tarifas iniciado no mês anterior, aliado aos bons resultados das empresas, especialmente as de tecnologia, os ativos de risco tiveram um desempenho positivo.

Na Zona do Euro, o PMI do setor de manufatura superou as expectativas, mas o setor de serviços apresentou um menor dinamismo. A inflação ficou abaixo do esperado reforçando a convergência para a meta inflacionária. A incerteza gerada pela guerra tarifária continua com as idas e vindas do presidente americano, que ameaçou elevar as tarifas europeias de 25% para 50%, mas recuou em seguida. Neste ambiente, o BCE permanece vigilante e dependente dos dados econômicos para guiar o futuro da sua política monetária.

Na China, o PIB do primeiro trimestre surpreendeu com alta de 5,4%, impulsionada por estímulos ao consumo e investimentos em infraestrutura. Ainda assim, há riscos de deflação e aumento do desemprego. A escalada tarifária bilateral, acima de 100%, ameaça a atividade econômica e deve impactar as exportações a partir do segundo



trimestre. Apesar disso, sinais de negociações indicam possível reversão de medidas mais severas, mas o impacto de

cancelamentos de encomendas e queda no tráfego portuário já começou a se manifestar.

### ***O que olhar em junho: Incertezas Tarifárias, Riscos Fiscais e Decisões de Juros nos EUA e no Brasil.***

Nos dias 17 e 18 de junho, está prevista uma nova reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), embora não se espere alterações na taxa básica de juros. A atenção estará voltada para a divulgação do Summary of Economic Projections (SEP), documento no qual os membros do Comitê apresentam suas projeções atualizadas para inflação, crescimento, desemprego e a trajetória esperada da taxa de juros

No âmbito doméstico, os principais pontos de atenção serão, em primeiro lugar, os desdobramentos da chamada “crise do IOF”. O consenso atual é de que a solução deverá ser predominantemente paliativa, sem enfrentar de forma estrutural os desequilíbrios das contas públicas brasileiras. Outro foco relevante será a evolução da atividade econômica e do comportamento da inflação..

## **BRASIL | Bolsa**

O Ibovespa encerrou o mês de maio com uma alta de 0,85%, atingindo os 137.026 pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



## **BRASIL | Câmbio**

A PTAX encerrou o mês aos 5,71, uma alta de 0,85% em relação ao fechamento de abril.



## **S&P | Internacional**

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou março aos 5.912 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 6,15%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.





Se é Unimed,  
é seguro.